



Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SEMAD  
SISTEMA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE

ANEXO III DO PARECER ÚNICO

AGENDA VERDE

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROCESSO			
Tipo de Requerimento de Intervenção Ambiental	Núm. do Processo	Data Formalização	Unidade do SISEMA responsável pelo processo
Intervenção Ambiental SEM AAF	13020003322/09	15/10/2009 13:32:35	NUCLEO OLIVEIRA
2. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA INTERVENÇÃO AMBIENTAL			
2.1 Nome: 00173670-1 / JOAO BATISTA DA SILVA		2.2 CPF/CNPJ: 451.142.776-34	
2.3 Endereço: ALAMEDA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, 674		2.4 Bairro: CABRAIS	
2.5 Município: OLIVEIRA		2.6 UF: MG	2.7 CEP: 35.540-000
2.8 Telefone(s): (37) 3331-7025		2.9 E-mail:	
3. IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL			
3.1 Nome: 00173670-1 / JOAO BATISTA DA SILVA		3.2 CPF/CNPJ: 451.142.776-34	
3.3 Endereço: ALAMEDA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, 674		3.4 Bairro: CABRAIS	
3.5 Município: OLIVEIRA		3.6 UF: MG	3.7 CEP: 35.540-000
3.8 Telefone(s): (37) 3331-7025		3.9 E-mail:	
4. IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL			
4.1 Denominação: Sitio Sao Sebastiao		4.2 Área Total (ha): 12,9429	
4.3 Município/Distrito: OLIVEIRA/Mg		4.4 INCRA (CCIR):	
4.5 Matrícula no Cartório Registro de Imóveis: 22.558 Livro: 2-AR Folha: 45 Comarca: OLIVEIRA			
4.6 Coordenada Plana (UTM)	X(6): 539.274	Datum: SAD-69	
	Y(7): 7.704.232	Fuso: 23K	
5. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DO IMÓVEL			
5.1 Bacia hidrográfica: rio Grande			
5.2 Conforme o ZEE-MG, o imóvel está ( ) não está (X) inserido em área prioritária para conservação. (especificado no campo 11)			
5.3 Conforme Listas Oficiais, no imóvel foi observada a ocorrência de espécies da fauna: raras ( ), endêmicas ( ), ameaçadas de extinção ( ); da flora: raras ( ), endêmicas ( ), ameaçadas de extinção ( ) (especificado no campo 11).			
5.4 O imóvel se localiza ( ) não se localiza (X) em zona de amortecimento ou área de entorno de Unidade de Conservação. (especificado no campo 11).			
5.5 Conforme o Mapeamento e Inventário da Flora Nativa do Estado, 9,77% do município onde está inserido o imóvel apresenta-se recoberto por vegetação nativa.			
5.6 Conforme o ZEE-MG, qual o grau de vulnerabilidade natural para o empreendimento proposto? (especificado no campo 11)			
5.7 Bioma/ Transição entre biomas onde está inserido o imóvel			Área (ha)
Mata Atlântica			12,9429
<b>Total</b>			<b>12,9429</b>
5.8 Uso do solo do imóvel			Área (ha)
Silvicultura Eucalipto			2,8466
Pecuária			1,6730
Nativa - sem exploração econômica			8,4233
<b>Total</b>			<b>12,9429</b>

<b>5.9 Regularização da Reserva Legal – RL</b>				
<b>5.10 Área de Preservação Permanente (APP)</b>				<b>Área (ha)</b>
5.10.1 APP com cobertura vegetal nativa				1,9237
5.10.3 Tipo de uso antrópico consolidado		Agrosilvipastoril		
		Outro:		
<b>6. INTERVENÇÃO AMBIENTAL REQUERIDA E PASSÍVEL DE APROVAÇÃO</b>				
<b>Tipo de Intervenção REQUERIDA</b>			<b>Quantidade</b>	<b>Unidade</b>
Supressão da cobertura vegetal nativa COM destoca			3,9000	ha
<b>Tipo de Intervenção PASSÍVEL DE APROVAÇÃO</b>			<b>Quantidade</b>	<b>Unidade</b>
Supressão da cobertura vegetal nativa COM destoca			1,7680	ha
<b>7. COBERTURA VEGETAL NATIVA DA ÁREA PASSÍVEL DE APROVAÇÃO</b>				
<b>7.1 Bioma/Transição entre biomas</b>				<b>Área (ha)</b>
Mata Atlântica				1,7680
<b>7.2 Fisionomia/Transição entre fisionomias</b>				<b>Área (ha)</b>
Outro - Pastagem nativa em estágio inicial de regeneração				1,7680
<b>8. COORDENADA PLANA DA ÁREA PASSÍVEL DE APROVAÇÃO</b>				
<b>8.1 Tipo de Intervenção</b>	<b>Datum</b>	<b>Fuso</b>	<b>Coordenada Plana (UTM)</b>	
			<b>X(6)</b>	<b>Y(7)</b>
Supressão da cobertura vegetal nativa COM destoca	SAD-69	23K	539.200	7.704.200
<b>9. PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA</b>				
<b>9.1 Uso proposto</b>	<b>Especificação</b>			<b>Área (ha)</b>
Silvicultura Eucalipto				3,9000
<b>Total</b>				<b>3,9000</b>
<b>10. DO PRODUTO OU SUBPRODUTO FLORESTAL/VEGETAL PASSÍVEL DE APROVAÇÃO</b>				
<b>10.1 Produto/Subproduto</b>	<b>Especificação</b>		<b>Qtde</b>	<b>Unidade</b>
LENHA FLORESTA NATIVA			10,00	M3
<b>10.2 Especificações da Carvoaria, quando for o caso (dados fornecidos pelo responsável pela intervenção)</b>				
10.2.1 Número de fornos da Carvoaria:	10.2.2 Diâmetro(m):	10.2.3 Altura(m):		
10.2.4 Ciclo de produção do forno ( tempo gasto para encher + carbonizar + esfriar + esvaziar):	(dias)			
10.2.5 Capacidade de produção por forno no ciclo de produção (mdc):				
10.2.6 Capacidade de produção mensal da Carvoaria (mdc):				

## 11. ESPECIFICAÇÕES E ANÁLISE DOS PLANOS, ESTUDOS E INVENTÁRIO FLORESTAL APRESENTADOS

5.6 Especificação grau de vulnerabilidade: Muito baixa.

## 12. PARECER TÉCNICO, MEDIDAS MITIGADORAS E COMPENSATÓRIAS FLORESTAIS

### OBJETIVO

Trata-se de requerimento para intervenção em área correspondente a 03.90,00 ha. localizada na propriedade denominada Sítio São Sebastião, de propriedade do Sr. João Batista, no município de Oliveira, para fins de implantação de silvicultura.

### CARACTERÍSTICAS DA PROPRIEDADE

A propriedade apresenta área total de 12.94,29 ha. e está inserida no Bioma Mata Atlântica. A vegetação nativa existente na propriedade é composta por pasto nativo com pequenos arbustos de assa-peixe, alecrim, lobeira, típicos de área em início de regeneração. Foram observadas também espécies de barbatimão, pimenteira, entre outras. O dossel da vegetação não ultrapassa três (02) metros de altura. A vegetação mais expressiva com fisionomia de Floresta Estacional Semidecidual em estágio inicial a médio ocorre na área de reserva legal que já se encontra averbada em uma área de 02.58,82 ha., e nas áreas de preservação permanente. Na reserva legal há uma parte em pasto nativo, em processo avançado de regeneração natural. O relevo da propriedade varia de suave a ondulado e o solo varia de cambissolo a latossolo. Existe uma nascente e dois cursos d'água que abastecem a propriedade.

### CARACTERIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO

A área de 03.90,00 ha. solicitada para intervenção apresenta fitofisionomia de pasto nativo com regeneração inicial, com ocorrência das espécies assa-peixe, alecrim, lobeira, barbatimão, entre outras. Esta área é dividida por uma estrada sendo uma área de 01.76,80 ha. acima da estrada e outra de 02.14,34 ha. abaixo da estrada. A área abaixo da estrada apresenta maior sensibilidade ambiental devido à topografia. O relevo desta área é bem íngreme e desfavorável à mecanização e até mesmo à retirada da vegetação que protege o solo contra erosão.

Conforme consulta no Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado de Minas a área possui muito baixa vulnerabilidade natural. A topografia local da intervenção é suave e o solo é cambissolo.

### IMPACTOS:

A retirada de qualquer vegetação nativa traz impactos ao meio ambiente. Contudo é preciso existir um equilíbrio entre o uso social e ambiental da propriedade. Desta forma, tendo em vista que será deixada uma área remanescente, as áreas de preservação permanente e reserva legal estão preservadas e servirão como corredor ecológico, pois estão em contato com fragmentos de propriedades vizinhas, entendemos que o impacto será baixo.

### CONCLUSÃO

Considerando que esta área apresenta vegetação de pasto nativo com regeneração inicial, está inserida no Bioma Mata Atlântica. Considerando que não foram constatadas espécies protegidas por lei na área (pequi); Considerando que o relevo é suave. Considerando que ainda será mantido um remanescente florestal. Considerando que as áreas de reserva legal e APP encontram-se devidamente preservadas, entendemos que os impactos ambientais são considerados baixos.

Desta forma, entendemos que a área 01.76,80 é PASSÍVEL de autorização.

O rendimento lenhoso TOTAL foi estimado em 10 m<sup>3</sup> de lenha nativa.

### MEDIDAS MITIGADORAS E COMPENSATÓRIAS

- O proprietário deverá manter preservadas as áreas de reserva legal e preservação permanente para melhor conservação destas áreas.
- Podem ser mantidos corredores para dessentação animal.
- Espécies protegidas por lei, mesmo que não identificadas na ocasião da vistoria, deverão ser preservadas, principalmente as mais comuns na região como pequi, ipê-amarelo, aroeira-do-sertão.
- A implantação da silvicultura deverá ser realizada imediatamente após o corte e destoca da vegetação nativa dentro do período chuvoso.
- Deverão ser implantadas técnicas de conservação do solo como curvas de nível e barragens de contenção de águas pluviais, entre outras que se façam necessárias.

## 13. RESPONSÁVEL (IS) PELO PARECER TÉCNICO (NOME, MATRÍCULA, ASSINATURA E CARIMBO)

MARCELA CRISTINA DE OLIVEIRA MANSANO - MASP: 114.6608-3 \_\_\_\_\_

## 14. DATA DA VISTORIA

terça-feira, 24 de abril de 2012

## 15. PARECER JURÍDICO, MEDIDAS MITIGADORAS E COMPENSATÓRIAS

## 16. RESPONSÁVEL PELO PARECER JURÍDICO (NOME, MATRÍCULA, ASSINATURA E CARIMBO)

**17. DATA DO PARECER**